

FIOS DE MEMÓRIA

LIBER AMICORUM PARA FERNANDA HENRIQUES

Organização de Irene Borges-Duarte



FICHA TÉCNICA

Título: Fios de Memória. Liber Amicorum para Fernanda Henriques

Organização: Irene Borges-Duarte

Editora: Húmus

Capa e paginação: oficina grotesca

Tiragem:

Depósito Legal:

ISBN:

Apoios:

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

cicp Centro de
Investigação em
Ciência Política

LABCOM.IFP
Comunicação, Filosofia e Humanidades
Unidade de Investigação
Universidade da Beira Interior





Foto de Pedro Rocha, Junho 2018



ÍNDICE

- 11 Da primeira à última lição: um tempo pleno. Apresentação do Liber Amicorum.
IRENE BORGES-DUARTE
- 14 Fios de Memória
FERNANDA HENRIQUES
- 25 Bibliografia de Fernanda Henriques

ENCONTROS

- 37 Homenagem à Professora Doutora Maria Fernanda Henriques
ANTÓNIO COIMBRA DE MATOS
- 38 Evocar a gratidão
ANTÓNIO JÚLIO REBELO
- 39 Retrato de Fernanda Henriques
ANTONIO SÁEZ DELGADO
- 40 Às vozes
CATARINA VAZ VELHO
- 41 Com as palavras Delas (e a liberdade minha)
FERNANDA BRANCO
- 42 A *minha* Professora
GABRIELA MOITA
- 44 Sobre um episódio, uma descoberta
INÊS SARAIVA LOBO
- 46 Fernanda Henriques – energia telúrica, força do espírito
ISABEL DE CASTRO
- 48 Elogio da Combatividade Afectuosa
JOSÉ ALBERTO GOMES MACHADO
- 49 Para o *Liber Amicorum* da Fernanda Henriques
MARIA REGINA TAVARES DA SILVA
- 50 Para o *Liber Amicorum* da Fernanda Henriques
MARIA REYNOLDS DE SOUZA
- 51 A orientação cuidadora de Fernanda Henriques
MARÍLIA ROSADO CARRILHO
- 53 Sólida e Perene
PAULA MARTINHO DA SILVA

TEMAS DE UMA VIDA – FILOSOFIA E ENSINO

- 59 Entre a Matemática e a Filosofia: educar o raciocinar em busca da compreensão
ANA PAULA CANAVARRO
- 75 A Filosofia e a exigência do dizível
ANTÓNIO J. CASELAS
- 83 O topos filosófico ao espelho: uma utopia renovada. (Um tributo a Fernanda Henriques)
HELENA LEBRE
- 93 Une « vie examinée » vaut-elle mieux qu'une vie sans examen ?
JERÔME PORÉE
- 101 ESCOLA – ciência e instituição: discentes, docentes, alunos, discípulos
JOAQUIM CERQUEIRA GONÇALVES
- 109 A Escola de Madrid: testemunhos de vida universitária
MARGARIDA I. ALMEIDA AMOEDO
- 125 Filosofar
MARIA DO CÉU PATRÃO NEVES
- 131 Reflexões sobre a Reflexão.
OSWALDO MARKET

TEMAS DE UMA VIDA – GÊNERO: MULHER

- 137 A lição do reconhecimento: « on ne naît pas humain : on le devient »
ANA CARINA VILARES
- 143 Política e Géneros – Sobre o círculo “original”
ANDRÉ BARATA
- 155 Explorando lugares do saber pensar!
EUNICE MACEDO
- 167 Das mulheres na História à história das mulheres – percursos em torno da Idade Média
HERMÍNIA VASCONCELOS VILAR
- 175 Elinor Oström: A única mulher com o prémio Nobel da Economia
MANUELA SILVA
- 185 Uma História que não foi contada
MARIA DO CÉU PIRES

- 195 O domínio masculino não foi sempre pacífico nem universalmente aceite: algumas notas sobre as mulheres na Idade Média

MARIA FILOMENA LOPES DE BARROS

- 203 As Mulheres e a Igreja

MARIA LUÍSA RIBEIRO FERREIRA

- 211 Género y Maternidad subrogada

MARIA TERESA LÓPEZ DE LA VIEJA

- 221 Educar os filhos de alguns. A teoria educativa de Locke na prática de Joana Rousseau de Villeneuve.

MARIA TERESA SANTOS

- 239 Tu e *Ela*, Nós

MARIJKE DE KONING

- 249 Em Busca de uma Pedagogia da Igualdade – Visão e estratégia em Fernanda Henriques.

TERESA PINTO

TEMAS DE UMA VIDA – ÉTICA: JUSTIÇA E CUIDADO

- 259 Un mestizaje de Vulnerabilidad y Autonomía

ADELA CORTINA

- 265 Banalidade e existência inautêntica. Uma reflexão a propósito de Hannah Arendt.

IRENE BORGES-DUARTE

- 273 Do Cuidado de Si ao Uso de Si. Diálogo entre Foucault e Agamben.

JOSÉ CASELAS

- 283 Ética e cidadania: uma equação social desigual

MANUEL LISBOA

- 289 A ética como fuga ao trágico: Aristóteles e o Rei Édipo

MARIA ADELAIDE PACHECO

- 301 Do cuidado como injustiça

MARIA DO CÉU DA CUNHA RÊGO

- 311 Cinco reflexões em torno da importância do pensamento de Jürgen Habermas para a teoria política internacional

SILVÉRIO DA ROCHA-CUNHA

TEMAS DE UMA VIDA – RICŒUR

- 335 Fernanda Henriques e a Exploração Feminista da Filosofia de Paul Ricœur
ANA FALCATO
- 341 Les lignes de force herméneutiques d'une philosophie de l'action dans l'œuvre de Paul Ricœur.
GILBERT VINCENT
- 381 O que devem os estudos ricœurianos a Fernanda Henriques? Notas sobre o conflito, os estudos feministas e as narrativas alternativas.
GONÇALO MARCELO
- 387 Sentido crítico de la hermenéutica filosófica de Paul Ricœur
JESÚS CONILL
- 395 O património como possibilidade de cura de memória: a propósito de Fernanda Henriques sobre Paul Ricœur.
PAULO SIMÕES RODRIGUES

TEMAS DE UMA VIDA – DEUS

- 407 A Paronímia. Santo Anselmo entre Clássicos da Filosofia da Linguagem
MARIA LEONOR LAMAS DE OLIVEIRA XAVIER
- 419 A Aliança entre Javé e Israel como paradigma para a efetividade da Justiça
PAULO SÉRGIO LOPES GONÇALVES
- 429 “Onde está Deus?” O sofrimento e o ocultamento de Deus no pensamento de Eberhard Jüngel
TERESA MARTINHO TOLDY
- 439 **TABULA GRATULATORIA**

FIOS DE MEMÓRIA – LIBER AMICORUM PARA FERNANDA HENRIQUES

Tu e *Ela*, Nós

MARIJKE DE KONING

Pedagoga social, natural da Holanda e membro do Graal Internacional. No Graal Portugal tem tido responsabilidades em vários projetos de animação comunitária, na educação não-formal com jovens e adultos/as e realizado alguns trabalhos de investigação sobre as metodologias utilizadas nestes contextos.

Fernanda, quando em Julho passado, a Irene Borges-Duarte me convidou a participar neste espaço de afetos, disse logo que sim. Propus-lhe escrever sobre algo relacionado com o trabalho que realizaste sobre Maria de Lourdes Pintasilgo (MLP). A Irene achou “estupendo”. “Seria uma excelente contribuição sobre ambas”, respondeu. Encontrámo-nos ainda no verão, **Fernanda**. Partilhámos o desejo de fazer algo em conjunto. Em Novembro último fomos convidadas pela *Fundação Cuidar O Futuro* (FCF) a fazer parte de um grupo de trabalho que se auto-nomeou *Grupo Maria de Lourdes Pintasilgo* (Grupo MLP). Outra amiga, que também participa no grupo, Helena Silva Costa¹, construiu um logótipo:

M

L PINTASILGO

Fernanda, no espaço que me é concedido neste volume de homenagem a ti, proponho uma curta viagem. Na primeira etapa, **Tu e Ela**, retomamos algo do trajeto que percorreste com **Ela**², MLP, tanto antes, mas sobretudo depois da “curva da estrada” da sua vida, em que **Ela** “deixou de ser vista” por nós³. Na segunda etapa, **Nós**, revisito a temática “Liderança e Poder”, em que **Ela** e **Tu** foram estruturantes para mim.

Na esteira de Georges Gusdorf, referido por ti⁴, tentarei construir esta viagem “palavra por palavra”, num registo de “reconstrução permanente”, para que possa emergir algo desta “realidade vital” que é a ressonância de palavras de **Ela** em nós.

-
- 1 Helena Silva Costa é autora do livro *Maria de Lourdes Pintasilgo. Retratos sem Moldura*. Lisboa: Bertrand Editora, 2012.
 - 2 Usar a palavra **Ela** pretende sugerir que depois da sua morte a relação Eu – Tu (Buber) se transformou, numa relação Eu – Ela, como escrevi no texto “Nomear a aurora sem Ela”, publicado no dossier temático coordenado por ti em 2010, na Revista *ex aequo: Maria de Lourdes Pintasilgo Cinco Anos Depois – ecos de palavras dadas*. Apresentaste o meu testemunho com as seguintes palavras: “[...] um texto que se inscreve no quadro de uma confissão pessoal de relação com Maria de Lourdes Pintasilgo, pelo que, não sendo a sua presença directa é, contudo, a força da sua ressonância em alguém” [...], in *ex aequo* 21, Porto: edições Afrontamento, 10.
 - 3 MLP refere-se à morte com as palavras “do nosso génio”, na sua Introdução ao livro *Janela do (In)Visível* de Anselmo Borges. Lisboa: Campo da Letras, 2001, 15.
 - 4 Citaste Georges Gusdorf no teu artigo “Dizer Deus – Outras Metáforas”, publicado no livro *Dizer Deus – Imagens e Linguagens. Os textos da fé na leitura das mulheres*, coordenado por Manuela SILVA. Lisboa: Gótica, 2003.

Segundo MLP uma “democracia viável no século XXI” exige “um outro recomeço”⁵. Implica recriar a praxis de ação e reflexão (Freire). É preciso “lavar o chão” de modo a que haja mais “horizontalidade”. Urge mudar as relações de poder e reconceptualizar o conceito “liderança”. Simultaneamente é preciso revitalizar raízes antigas (“cuidado” e “responsabilidade”), que neste momento abanam perdidas no ar, num vento que deixou de ser leve⁶. Precisamos de saber procurar o que pensar e como agir. Teremos de fazer um trabalho de “regeneração” da vida em sociedade, e não apenas garantir a sua “sustentabilidade”.

Tu e Ela

As palavras são as memórias, os sulcos do tempo e das buscas humanas. [...] Elas são, por isso, palavras fundadoras de um modo de habitar a vida e de protagonizar a história, através de uma intencionalidade profunda de quem sabe receber uma herança, mas, simultaneamente, quer enriquecê-la pela recriação (Henriques, 2005: 7-8).

Fernanda, disseste, quando te apresentaste no Grupo MLP: “Troquei duas ou três palavras com ela”. Foi em Coimbra, durante um Encontro da APEM – Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres⁷. Já te tinhas cruzado com **Ela**, em vários contextos. Apesar de ter havido apenas uma conversa entre **Tu** e **Ela**, trocaste palavras com **Ela** através de inúmeras iniciativas em que valorizaste o seu legado com palavras tuas. Nestas páginas apenas há espaço para algumas pinceladas deste teu pensar e agir.

Ainda com **Ela**, em 1986, trabalhaste na sua campanha eleitoral para a Presidência da República.

Em 1988 estiveste com **Ela** num Colóquio organizado pelo Centro de Reflexão Cristã sobre a temática Mulheres na Igreja em Portugal. “Um Ano Depois”⁸ coordenaste a publicação “de tudo aquilo que aconteceu durante os três dias de debate e reflexão”, porque: “Pelo valor simbólico do colóquio pensámos que seria útil tornar duração o que foi instante, dar forma material ao que foi vivência” (Henriques, 1989: 4). Um dos textos que “duram” deste registo é de MLP: “Elementos para uma espiritualidade das Mulheres”. Transcrevo algumas palavras de **Ela**:

[...] a busca espiritual das mulheres tem de tocar no fundo do seu próprio ser – aquilo que algumas das teólogas americanas dizem que é tocar no «fundamento do ser», na raiz mesma do ser ... É aí, na experiência de si mesmas e do mundo vivido dentro de si,

5 Ver nota 18.

6 Leve, leve, muito leve, /Um vento muito leve passa, /E vai-se, sempre muito leve. /E eu não sei o que penso/Nem procuro sabê-lo. “O Guardador de Rebanhos”. In Poemas de Alberto Caetano. Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1946 (10ª ed. 1993), 42. <http://arquivopessoa.net/textos/3523>

7 <http://www.apem-estudos.org/pt/>

8 *Reflexão Cristã, Mulheres na Igreja*, no 66/67, 1989. Lisboa: Centro de Reflexão Cristã.

que as mulheres podem encontrar a força que as levará (talvez ...) a mudar os valores da sociedade. [...] Estamos assim no caminho do que podemos timidamente chamar a «espiritualidade». [...] É no meio da história, no contacto com as coisas e com os outros, nas circunstâncias mais quotidianas ou mais excepcionais, é aí que se dá essa incarnação da Fé: o momento exacto em que a procura pessoal de Deus se insere na história dos homens e, por isso mesmo, a alma e transfigura por dentro (Pintasilgo, 1989: 117-118).

Um ano depois da sua morte, em 2005 organizaste a publicação da Revista *ex aequo* n.º 12: Um legado de Cidadania, Homenagem a Maria de Lourdes Pintasilgo. Começaste a tua apresentação “Palavras Espelhos de Vida” com uma “mancha” de 55 palavras (entre as quais Liderança, Partilha, Democracia) que espelham valores e princípios que MLP “instaurou com a sua intervenção de mulher e cidadã” (Henriques, 2005:8).

Integraste durante vários anos o Conselho de Curadores da FCF. Em 2009 organizaste no âmbito do *Programa Desenvolvimento e Qualidade de Vida*, o Ciclo de Conferências *A Dimensão do Cuidar na Re-significação do Espaço Público* com Maria de Lourdes Pintasilgo em Fundo, que se realizou em três momentos e três lugares. No dia 25 de Junho no Centro Nacional de Cultura em Lisboa, no dia 27 na Universidade de Évora e no dia 10 de Julho de novo em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian. Na foto estás na sessão de abertura em Évora, com Fátima Grácio, na altura Presidente da FCF.



Em 2010 coordenaste a publicação dos textos apresentados neste Ciclo de Conferências. Alguns constam no dossier temático, na Revista ex aequo 21, Maria de Lourdes Pintasilgo Cinco Anos Depois – ecos de palavras dadas, outros foram publicados num CD-ROM.

Fernanda, em Dezembro 2009 lançaste-te noutra “aventura”, com a apresentação à Fundação para a Ciência e a Tecnologia do projecto Ética, Espaço Público e Género: Uma exploração da dimensão filosófica do pensamento de Maria de Lourdes Pintasilgo. Este projecto da tua autoria, apresentado em parceria com a FCF e vários centros de investigação, não foi seleccionado para financiamento. Transcrevo alguns excertos do texto da apresentação da candidatura:

Este projecto tem por objectivo desenvolver um trabalho iniciado desde Janeiro de 2009, centrando-se nos conceitos de cuidar, espaço público e cidadania. [...]

A investigação tomou como referência fundamental o pensamento e a obra de Maria de Lourdes Pintasilgo (MLP). [...]

MLP – a primeira e única mulher em Portugal a ser Primeira Ministra e candidata a Presidente da República – deixou muitos escritos, a maior parte dos quais não publicados. Foi também autora de livros e múltiplos artigos e conferências em contexto nacional e internacional. A relevância do Pensamento de MLP afecta não apenas a cultura e a língua portuguesa, mas também – como mostra o seu arquivo pessoal – um grande número de outros contextos linguísticos. O seu legado na defesa dos direitos das mulheres, aliada à sua forte convicção de que as mulheres devem igualmente ocupar a esfera pública de maneira determinada, estruturou a sua vida e o seu pensamento.

Por outro lado, tal legado mostra o papel central que deu à ética do cuidado, articulando-a com a ideia de justiça e a de responsabilidade na esfera pública. Esta posição permite considerar que desenhou uma nova perspectiva ética no sentido de ultrapassar a alternativa entre ética do cuidado/ética da justiça. [...]

Fernanda, entretanto foram orientadas por ti e por Irene Borges-Duarte duas teses: em 2011 a dissertação de mestrado da Ana Tavares, Mulheres – espaço público e político: Maria de Lourdes Pintasilgo Primeira-Ministra do V Governo Constitucional: o olhar da imprensa: dois semanários, duas perspectivas.

Na foto ao teu lado direito a Ana Tavares, quando apresentou em 2009 a investigação em curso.



E em 2015 a dissertação de doutoramento da Marília Rosado Carrilho, intitulado A fundamentação filosófica das noções de cuidado e de responsabilidade no pensamento de Maria de Lourdes Pintasilgo.

Fernanda, os teus próximos passos serão apoiar a publicação das duas teses e “introduzir o pensamento de MLP na disciplina de Filosofia Política”, como disseste em Dezembro de 2016 no Grupo MLP.

Nós

Fernanda, aprendi muito contigo em vários momentos e contextos. Lembro-me das tuas aulas sobre Paul Ricoeur na FPCE da UP, em 1999, era eu aluna num Mestrado em Ciências da Educação. Trabalhei contigo na APEM. Cruzei-me contigo em colóquios da Associação Portuguesa de Teologias Feministas⁹, de cuja Direção fazes parte.

⁹ <http://attfeministas.wixsite.com/apteofem/hist>

Apresentaste a publicação da minha tese de mestrado¹⁰ na FNAC no Porto. Faço aqui um “Stop” numa passagem questionada por ti, para entrarmos na questão de “Liderança e Poder”. Seyla Benhabib distingue, no âmbito da filosofia feminista, três possíveis “posições” das mulheres em relação à “Voz do Mestre”, três posições de “filhas” em relação ao “pai filosófico” (Paulo Freire, p.e. no meu caso):

(1) a posição da filha fiel ao ensino do pai, fiel ao “the teaching of the good father”; (2) a posição da filha rebelde contra o pai (“the cry of the rebellious daughter”); e (3) a posição da filha do meio capaz de produzir “the feminist discourse of empowerment” sem ter de rejeitar o seus pais filosóficos (Benhabib, citado em Koning, 2006: 80).

Lembro-me que questionaste estas referências “familiares”, sobretudo porque falei de **Ela** em termos de “mãe filosófica” e “mãe simbólica”. É que aprendi tanto com **Ela**, (eu “discípula” e **Ela** “mestre”), que, em relação à **Ela**, me reconhecia, na altura da escrita da tese, na primeira e terceira posição das filhas de Benhabib.

No teu artigo “Dizer Deus – Outras metáforas”, já acima referido, questionas “o peso negativo de acentuar as relações verticais como o modelo paradigmático da relação humana”. Propões – com Luce Irigaray – até uma outra forma de nomear Deus, “que saia da fixidez que a tradição da ortodoxia religiosa marcou através da metáfora familiar e parental e se abre a uma dimensão, a um tempo, mais adulta e mais espiritual” (Henriques, 2003: 83-84)¹¹.

Já referiste no texto da candidatura à FCT “a sua forte convicção de que as mulheres devem igualmente ocupar a esfera pública de maneira determinada”. Em 2003 elaborei com **ELA** na FCF o Programa Literacia Mulheres Liderança¹². **Ela** valorizava com Rollo May¹³, autor que muito a inspirou, o “poder para” e o “poder com”, em detrimento do “poder sobre”. Muitas outras “ressonâncias” – algumas paradoxais – ficaram-me das palavras de **Ela**. Também a ressonância de como “nomear Deus”.

Fernanda, a partir deste teu questionamento, comecei a aprofundar a reflexão sobre o problema de “relações verticais”. Fui chegando à conclusão que a verticalidade hierárquica é quase sempre prejudicial para a democracia e para uma cidadania ativa. Chegou o tempo de reinventar noções de liderança.

10 Tese publicada em 2006 com um título *Lugares Emergentes do Sujeito Mulher – Viagem com Paulo Freire e Maria de Lourdes Pintasilgo*. Porto: edições Afrontamento. <http://www.arquivopintasilgo.pt/MLP/Livros/lugares/lugares18.htm>

11 Ver nota 5.

12 <http://www.fcuidarofuturo.pt/mulheres.html>

13 May, Rollo (1972). *Power and Innocence. A Search for the Sources of Violence*. New York: A Delta Book.

No Projeto Lideranças Partilhadas¹⁴ da FCF, decidimos não falar mais em “líderes” para poder reforçar a ideia de que a liderança é um processo, em que diferentes pessoas lideram em diferentes momentos, de acordo com as suas competências necessárias para determinadas tarefas. Assim, a liderança dissipa-se no trabalho bem feito. Este Projeto foi coordenado por Cláudia Múrias, que continua a trabalhar a temática das lideranças partilhadas na Associação ESPAÇOS¹⁵ e que participa também no Grupo MLP. Muito aprendi com a equipa deste projeto.

Numa entrevista no Jornal Público de 25 de Janeiro 2017, António Nóvoa, referindo a “descentralização”, afirma: “E sobre essa matéria, o sistema político português voltou a ficar muito rígido.” As hierarquias funcionam demasiado como centros de decisão, o que reforça e legitima a forma rígida e hierárquica como trabalhamos nas nossas instituições. Desperdiçamos contributos valiosos de quem não é chefe ou presidente. Nóvoa chama à atenção para uma outra questão:

Não é só um problema da política. Há uma falta de renovação intelectual. Há uma repetição das mesmas ideias, das mesmas dicotomias, das mesmas ideologias. Há uma incapacidade de encontrar outros caminhos. [...] Estamos muito contentes com a estabilidade política, e eu também, mas é preciso que isto tenha um horizonte de futuro...¹⁶

Irene Borges-Duarte dá um passo importante nesta renovação intelectual. No já referido dossier temático organizado por ti, **Fernanda**, na revista *ex aequo* 21, Irene cita um artigo de MLP que afirma: “Para que a Democracia seja viável no século XXI é preciso um outro recomeço”.¹⁷ Este outro recomeço implica, segundo a Irene, uma “concepção metapolítica da democracia” (Borges-Duarte, 2010: 127), uma outra compreensão do exercício da vida pública:

[...] o carácter vinculante do cuidado, como modo de ser e estar uns com os outros num mundo freneticamente impulsado pelo desenvolvimento técnico-científico, politicamente gerido, e regido põe leis, que um só imperativo, único e primordial, deve ter vigência: a responsabilidade como princípio e os corolários da sua aplicação. [...] o cuidado é o exercício fáctico da responsabilidade (Ibid.: 129).

14 A publicação do projeto Lideranças Partilhadas está disponível online no blogspot da ESPAÇOS: https://docs.google.com/file/d/oB5cGL_ZGoWGQdmRGQowtSkJNYnc/edit

15 <http://associacaoespacos.blogspot.pt/> organiza, entre outras coisas, oficinas para jovens do Ensino Secundário para divulgar o legado de cidadania de MLP.

16 <https://www.publico.pt/2017/01/25/politica/noticia/nenhum-capitulo-esta-encerrado-1759479>

17 Borges-Duarte, Irene (2010), *A fecundidade ontológica da noção de cuidado. De Heidegger a Maria de Lourdes Pintasilgo, ex aequo 21. Maria de Lourdes Pintasilgo Cinco Anos Depois – ecos de palavras dadas*. Porto: Edições Afrontamento.



O “horizonte de futuro” (Nóvoa) precisa do “cuidado”, que materializa a “responsabilidade”, numa perspetiva metapolítica. (Borges-Duarte). E essa praxis de um “outro recomeço” da democracia (MLP), em que o cuidado e a responsabilidade são estruturantes, necessita de ser atravessada por um “reinventar de lideranças”, como afirmámos no simpósio internacional organizado pela FCF, em Janeiro de 2008, na Universidade Aberta em Lisboa e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Maria do Céu da Cunha Rêgo, também membro do novo Grupo MLP, escreveu na publicação dos textos deste Simpósio¹⁸ uma Nota estimulante, intitulada “Reflexões breves sobre liderança”:

Temos um tal hábito de hierarquia entre as pessoas, que a liderança nos parece indispensável para que se atinjam objectivos. [...] achamos justa a assimetria de poderes que resulta do “mérito” “do” líder. Descortinamos “perfis” de líderes, valorizamos quem “se sabe impor”, promovemos aprendizagens para fazer surgir “os melhores”. [...] Entendo que o investimento, que fazemos na liderança, é inversamente proporcional ao que fazemos na cidadania. Admito que seja mais barato e que dê uma ilusão de maior facilidade no modo como se organizam as sociedades: obedecer a uns poucos líderes é o “destino social” da larga maioria das pessoas convictas, por força de “uma sábia educação”, da justiça da coisa.

18 Eunice MACEDO & Marijke DE KONING (Orgs), (2009), *Reinventando Lideranças: Género, Educação e Poder*. Porto: Livpsic & Fundação Cuidar O Futuro.

Fernanda, inspiradas pelo legado de **Ela**, vamos tentar reconstruir a democracia e contribuir para uma futura cidadania em que a “verticalidade nas relações” se possa transformar em “horizontalidade”.

No dossier temático Inscrição das Mulheres no Espaço Público: Identidade(s) em Construção¹⁹, pode ler-se que:

Maria de Lourdes Pintasilgo encarava os lugares de poder como espaços de passagem, de transição, de transcendência, sempre marcados por uma dinâmica de ir além do já definido e conhecido. Tentou, como formula Rollo May, «conseguir o bem, não separado do mal, mas apesar dele», e assim contribuir para o futuro.

Que assim possamos “transcender horizontalmente” e “tornar duração o que foi instante”.

¹⁹ <http://www.arquivopintasilgo.pt/MLP/Dossiers/Dossier1/7/Default.aspx?IdSubDossier=7>